

---

## Perception of Caregivers Regarding the Sexuality of Older Adults in a Long-Term Care Facility

### Percepção de Cuidadores Acerca da Sexualidade de Pessoas Idosas de uma Instituição de Longa Permanência

Received: 05-07-2024 | Accepted: 08-08-2024 | Published: 12-08-2024

---

#### **Pollyanna Rocha Neves**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2200-4507>  
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Brasil  
E-mail: polly\_vs@live.com

#### **Gilson Luiz de Amorim Melo**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5696-0408>  
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Brasil  
E-mail: gilson.amorim@ufpe.br

#### **Tatiane Gomes Guedes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7149-2290>  
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Brasil  
E-mail: tatiane.gguedes@ufpe.br

#### **Priscilla de O. Cabral Melo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6105-2248>  
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Brasil  
E-mail: priscila.cabral@live.com

#### **Rogério Dubosselard Zimmermann**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9864-5805>  
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Brasil  
E-mail: rogerio.zimmermann@ufpe.br

#### **Danielle de Andrade Pitanga Melo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2340-3796>  
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Brasil  
E-mail: danielle.pitanga@ufpe.br

---

### ABSTRACT

Longevity, although a relevant aspect of human achievement, still brings unknown dynamics between the older person and their world, particularly in what regards to issues related to sexuality, which faces social stigmas. This study aims to analyze the perception of caregivers about the sexuality and sexual autonomy of the older adults in a Long-Term Care Institution. This a descriptive and exploratory study, with a qualitative approach. Semi-structured interviews were conducted with the caregivers, followed by Content Analysis by Laurence Bardin. The perceptions of the caregivers are permeated by social stigmas and sociocultural beliefs, expressed, for example, in the difficulty of defining the word sexuality, association between senility and senescence, denial of sexuality in aging, perpetuation of patterns of paternalism and infantilization of the older adult, in addition to conflicts between institutional rules and religious views of family and marriage.

**Keywords:** Nursing; Sexuality; Elderly Person; Long-Term Care Institution for the Elderly;

---

## RESUMO

A longevidade, embora seja um aspecto de conquista relevante, ainda carrega dinâmicas desconhecidas entre a pessoa idosa e seu mundo, em particular no que diz respeito às questões relativas à sexualidade, que enfrenta estigmas sociais. Este artigo objetiva analisar a percepção de cuidadores sobre a sexualidade e autonomia sexual de pessoas idosas em uma Instituição de Longa Permanência. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e qualitativo, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas, analisadas através da Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin. Dentre os resultados encontrados, observou-se que as percepções dos cuidadores são permeadas por estigmas sociais e crenças culturais, expressas, por exemplo, na dificuldade de definição da palavra sexualidade, associação entre senilidade e senescência, negação da sexualidade no envelhecimento, perpetuação de padrões de paternalismo e infantilização da pessoa idosa, além de conflitos entre as regras institucionais e as visões religiosas de família e casamento.

**Palavras-chave:** Cuidadores; Sexualidade; Pessoa Idosa; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

---

## INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento populacional é uma realidade mundial e uma conquista importante, mas desafiadora para as sociedades e suas organizações. Esse novo cenário carrega diversas problemáticas a serem enfrentadas para que aconteça com qualidade de vida, exigindo articulação efetiva da saúde pública mundial (OMS, 2020).

Em 2022, a faixa etária com mais de 60 anos representava 15,6% do total da população do Brasil (IBGE, 2022). Apesar da não uniformidade do processo natural e universal do envelhecer, uma vez influenciado por relações biopsicossociais particulares do indivíduo (Acevedo, et. al. 2023), alguns aspectos são comuns a este processo, como aumento de comorbidades, redução do papel social e funcionalidades fisiológicas. Somados às novas rotinas de trabalho familiares, estes fatores trazem como consequência o aumento da necessidade de cuidados e institucionalização da pessoa idosa, uma vez percebida a escassez de cuidadores formais (Silva, et al., 2020).

Sob a perspectiva do aumento da longevidade em nosso país, aliado ao crescimento das doenças crônico-degenerativas e das incapacidades funcionais e/ou cognitivas, aponta-se para a urgente necessidade de demandas assistenciais e de acolhimento institucional para idosos. As Instituições de Longa Permanência (ILPIs) podem ser governamentais ou não, e são destinadas ao domicílio de pessoas idosas. Devem ser baseadas em condições de liberdade, dignidade e cidadania, não necessitando de suporte familiar obrigatório para os institucionalizados (Brasil, 2020).

Já os cuidadores podem ser definidos como os responsáveis pelo auxílio nas necessidades e atividades da vida cotidiana da pessoa idosa com limitações, classificados como formais, quando preparados institucionalmente para atender demandas de cuidado, e remunerado pela atividade, ou informais, quando membros da família ou comunidade que prestam qualquer tipo de cuidado ao dependente, sem que haja contrato ou pagamento (Diniz et al., 2018).

Um conjunto de iniciativas com objetivo de qualificação da atenção ofertada às pessoas idosas no Sistema Único de Saúde (SUS) foi desenvolvido, tendo parte dele a discussão da sexualidade como tema, abordado, por exemplo, na Caderneta da Pessoa Idosa, no item 8, onde constam orientações sobre o desempenho sexual e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). É um instrumento que pode ser utilizado tanto por equipes de saúde, quanto por pessoas idosas, seus familiares e cuidadores (Brasil, 2017).

A Sexualidade pode ser definida como aspecto central da vida do ser humano, com questões além de sexo e papéis de gênero, podendo ser influenciada por múltiplos fatores, como os biológicos e socioculturais. Já a saúde sexual, que vai além da ausência de enfermidades, pode ser definida como o bem-estar físico e socio-mental, a possibilidade de experiências seguras sem coerção, discriminação ou violência, o que exige abordagem e ambiente onde direitos sexuais devem ser respeitados e protegidos para isso, o indivíduo necessita de bom acesso às informações sobre a temática (OMS, 2020).

Os conceitos de sexualidade para a sociedade são permeados por fatores culturais, religiosos e sociais. Existe uma noção equivocada de que a sexualidade se resume apenas ao ato sexual. Nesse sentido, acredita-se que os idosos não precisem mais acessar essa área da vida, uma vez que eles já não são mais capazes de reproduzir ou sentir prazer. A repressão da sexualidade nos idosos os impede, muitas vezes, de viver essa dimensão de forma plena e até mesmo prazerosa. Essa visão restrita da sexualidade na velhice nega aos idosos o direito de desfrutarem de sua intimidade e expressarem sua afetividade livremente (Villa Nova, et. al. 2024).

A necessidade de pautar a temática surge a partir do crescimento contínuo dessa população e da dificuldade de abordagem, pois falar sobre sexualidade ainda é relacionado a sentimentos de “vergonha”, mesmo em meios acadêmicos (Morais, 2020).

Diante do exposto, é notório a importância de alinhamento entre os princípios de cuidado e equidade para promover a saúde da pessoa idosa, sem ignorar a sexualidade como parte do processo de saúde, em busca de uma assistência de qualidade e quebra de paradigmas sociais nesse grupo populacional.

## **METODOLOGIA**

Estudo do tipo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa. Este tipo de método da pesquisa é direcionado ao ambiente subjetivo das analogias dos processos e fenômenos onde os indivíduos relacionam suas opiniões, crenças, valores, representações, relações e ações humanas e sociais (Minayo e Costa, 2018). A experiência e percepções dos indivíduos são essenciais na pesquisa, sendo a realidade uma construção conjunta entre o pesquisador e o pesquisado, fazendo dela uma experiência múltipla e particular (Patias; Honhendoreff, 2019).

O estudo foi realizado numa Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) situada no bairro Várzea, Recife-PE, campo de prática curricular do curso de Enfermagem

da UFPE. A entidade foi fundada em 29 de dezembro de 1985 pela Associação de Diáconos de Pernambuco, é cristã e sem fins lucrativos. Sua missão é de promoção de atendimento integral aos residentes, que são cerca de 40 pessoas acima de 60 anos, fortalecendo os vínculos familiares e as normas das leis vigentes.

A amostra foi censitária, participaram todos os cuidadores formais em atividade durante o período de coleta de dados na ILPI, não sendo, nesse caso, necessária a utilização do critério de saturação. Incluíram-se cuidadores formais maiores de 18 anos, funcionários da instituição que, de maneira direta, cuidavam dos idosos, influenciavam na tomada de decisões da rotina, atividades e escolhas dos indivíduos. Excluíram-se cuidadores de férias ou afastados da instituição por quaisquer razões.

Utilizou-se instrumento semiestruturado, uma entrevista com perguntas de livre resposta que versavam sobre: tipo de atividade exercida na instituição; se há contato direto com as pessoas idosas; qualificação como cuidador; tempo de trabalho na instituição, e duas perguntas norteadoras principais, que buscavam analisar a percepção sobre sexualidade e a percepção sobre a sexualidade/autonomia sexual de pessoas idosas institucionalizadas em ILPIs. Além disso, questões relacionadas ao perfil socioeconômico também foram estabelecidas, pretendendo-se relacionar as características pessoais às narrativas produzidas pelos cuidadores. Apesar do estabelecimento prévio das questões, houve flexibilidade de acordo com o desenvolvimento do diálogo, sempre que ponderado necessário pela equipe de pesquisadores. Sua aplicação foi somente autorizada após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados em visita presencial à ILPI, previamente marcada com os participantes e autorizada pelo organizador responsável pela instituição. As entrevistas apresentaram duração média de 15 minutos, tendo sido realizadas individualmente com cada cuidador, em seguida, foram gravadas e transcritas integralmente para análise.

Utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2011), seguindo as etapas de pré-análise, o material colhido foi escolhido e organizado de acordo com a prioridade, construindo indicadores capazes de guiar a interpretação final do material. Realizou-se leitura flutuante, onde hipóteses e objetivos para a pesquisa foram desenvolvidos.

O *corpus* da pesquisa foi construído a partir das regras de: exaustividade — onde há esgotamento do assunto sem omitir nenhum detalhe; representatividade — quando as amostras escolhidas representam o universo do estudo; pertinência — onde o material é

adaptado ao objetivo da pesquisa; e exclusividade — onde não ocorre a categorização de um elemento em mais de uma classificação.

A segunda etapa consistiu na exploração do material, codificado em unidades de registro que ordenaram as amostras por temas e subtemas. Também foi feita a enumeração dos dados de acordo com os critérios escolhidos, observando a sua frequência, intensidade, direção, ausência e a análise de contingência.

Logo após, os dados foram categorizados de acordo com os critérios semântico e expressivo, agrupando um número significativo de informações. Por fim, o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação foram realizados por inferência, que busca orientar por meio dos componentes da comunicação: a mensagem e seu canal, seu emissor e receptor, descobrindo novos temas e dados, onde o pesquisador buscou semelhanças ou distinções entre eles. A realização da presente pesquisa obedeceu aos preceitos éticos da Resolução 466/12 Conselho Nacional de Saúde, que estabelece as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Obteve parecer favorável do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UFPE (Parecer nº 5.246.570).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra deste estudo abrangeu todos os 8 (oito) cuidadores formais da ILPI. Todas as pessoas entrevistadas eram do sexo feminino (100%), com idade média de 40 anos ( $\leq 30$  anos = 25%; 31-45 anos = 12,5%; 46-60 = 62,5%), possuíam curso de especialização de cuidador de idosos (100%) e se declaravam pretas (50%) ou pardas (50%). A renda mensal média das trabalhadoras era de R\$1.314,00 e 75% delas possuíam ensino médio completo. Segue detalhamento com esses e outros dados sociodemográficos coletados (Tabela 1):

**Tabela 1** – Dados sociodemográficos das cuidadoras de idosos. Recife-Pe, 2022.

Variável	Frequência	%
<b>Faixa Etária</b>		
$\leq 30$	02	25
<b>31-45</b>	01	12,5
<b>46-60</b>	05	62,5
<b>Cor</b>		
<b>Preta</b>	04	50
<b>Parda</b>	04	50

<b>Renda Mensal</b>		
<b>R\$ 1.200,00 – R\$ 1.300</b>	07	87,5
<b>R\$ 1.301,00 – R\$ 2.000</b>	01	12,5
<b>Naturalidade</b>		
<b>Camaragibe – PE</b>	02	25
<b>Recife – PE</b>	06	75
<b>Estado Civil</b>		
<b>Casada</b>	04	50
<b>Divorciada</b>	02	25
<b>Solteira</b>	01	12,5
<b>Não Registrada</b>	01	12,5
<b>Escolaridade</b>		
<b>Ensino médio completo</b>	06	75
<b>Ensino médio incompleto</b>	01	12,5
<b>Ensino fundamental incompleto</b>	01	12,5
<b>Curso de Cuidador de Idosos</b>		
<b>Possui</b>	08	100
<b>Não possui</b>	--	--

Fonte: Autoria Própria, 2022

O conteúdo que direcionava a problematização do estudo, coletado por meio das perguntas norteadoras das entrevistas, foi dividido em temas e subtemas. Emergiram das falas 29 trechos que, a partir da análise, foram elencados para categorização em 3 temas e 7 subtemas, conforme (Tabela 2).

**Tabela 2:** Categorização dos temas e subtemas que emergiram das falas.

<b>Temas</b>	<b>Subtemas</b>
1) <b>Percepção dos cuidadores acerca da sexualidade</b>	1.1) Visão biológica da sexualidade; 1.2) Associação entre sexualidade/doença; 1.3) Influência do perfil da Instituição na opinião sobre a autonomia sexual das pessoas idosas

---

2) <b>Infantilização da pessoa Idosa</b>	2.1) Relação entre infantilização e a necessidade de vigilância e repressão;
	2.2) Visão assexuada sobre a pessoa idosa
3) <b>Influência da Instituição familiar e ILPI na autonomia sexual</b>	3.1) Necessidade da aprovação familiar e institucional para expressão da sexualidade;
	3.2) Relação entre o caráter religioso da instituição e permissão da expressão da sexualidade
	3.3) Casamento como fator determinante para as relações dentro da instituição;

---

Fonte: Autoria Própria, 2022

Os depoimentos das cuidadoras entrevistadas demonstraram um certo padrão ao definir sexualidade. A percepção das participantes estava, por vezes, relacionada ao órgão sexual. Fato que sinaliza para a ideia de que durante a sua formação enquanto cuidadoras, os conteúdos e as práticas voltados à temática parecem não ter sido abordados. Ademais, a percepção delas limitada ao sexo biológico, permeada por preconceitos e tabus parece prevalecer na conduta, enquanto cuidadoras de idosos.

Durante a entrevista, quando questionadas sobre a definição de sexualidade, as cuidadoras definiram genitália como objeto principal de distinção do feminino e masculino, além de associarem diretamente a palavra ao ato sexual e à intimidade. Por meio dos relatos percebe-se a negação do olhar à individualidade da pessoa idosa:

“... não é só um gênero feminino/masculino, mas sim envolve a sua genital e a intimidade da pessoa.” -C3

“A pessoa em si, sexo feminino e masculino.” -C4

“Homem/mulher, não vejo diferença.” -C6

“Diferença sexual de cada um, homem e mulher.” -C8

“Sexo feminino e masculino.” -C2

“Sexo. A prática sexual.” -C1

Pode-se supor que a confusão linguística entre a palavra sexo e sexualidade, evidenciada nos relatos, é também afetada culturalmente, já que a conceituação de sexo é legitimada pela ciência e amplamente difundida entre as sociedades, além de ser base da formação de profissionais da educação até hoje (Soares e Monteiro, 2019), que são grandes disseminadores da informação.

A discussão sobre termos como sexualidade, sexo biológico, gênero e padrões de comportamento são relativamente novos, com origem no movimento internacional de contracultura dos anos 60 e 70, contribuindo com as mudanças de pensamento sociais atuais (Soares e Monteiro, 2019). Isso pode justificar a dificuldade de compreensão e definição da própria percepção sobre sexualidade das entrevistadas, além de fatores socioculturais também serem fortes marcadores da formação de opinião dos indivíduos (Pizolati e Alves, 2019).

Apesar da temática em questão ainda ser marcada por estigmas sociais, cabe ao profissional provedor de cuidados, sejam eles diretos ou indiretos, observar atentamente como esses comportamentos podem afetar a saúde da pessoa idosa, buscando considerar suas particularidades e garantir seu bem-estar. Ao questionar a expressão da sexualidade em pessoas idosas, houve um constante paralelo entre a relação senilidade x sexualidade. As falas sinalizavam conceitos pré-estabelecidos sobre idade, doença e limitação sexual:

“Eu não acho normal um idoso fazer isso, para a idade. Quando eu pego algum fazendo essas coisas (masturbação) eu reclamo.” -C1

“Tem pessoas que não têm o equilíbrio emocionalmente e clinicamente. Tem pessoas que não têm condição de ter, é cardíaco, tem Alzheimer...” -C6

“...Independente das doenças que eles têm, eles sentem desejo...” -C7

“...Devido às doenças da idade, eles têm muita vergonha de si, de expor o seu corpo...” -C8

“Acredito que seja normal. A não ser que tenha algum problema de saúde, ereção, mas não cabe a gente dizer se é ou se não é...” -C5

“A cabeça deles já não funciona como deveria funcionar, então tudo o que eles fazem quando jovem retrocede agora na velhice. Então, a gente não leva como uma safadeza, leva com a mente dele, é natural e não acho errado. Se eu pegar ele por acaso

se masturbando não levaria aquilo como uma coisa feia, eu acho normal, porque é idoso...” -C4

As narrativas revelam também uma conceituação sobre normalidade e, implicitamente, sinalizam para o que é aceitável ou não socialmente. Esses pensamentos parecem permear inconscientemente o modo de agir no contato diário com as pessoas idosas sob seus cuidados, e atingir suas condutas profissionais. Algumas cuidadoras, parecem considerar os comportamentos que expressam sexualidade como compreensíveis, ou parte da manifestação humana. Outras, talvez por escassez de conhecimentos específicos sobre o adoecimento biológico e a sua influência na percepção de tempo, espaço e controle das próprias ações, parecem inseguras em considerar a sexualidade como algo natural.

Visto isso, é importante ressaltar, que a síndrome biológica da fragilidade, que reduz a homeostasia corporal e a resistência a estressores externos, é altamente prevalente na velhice e se relaciona a altas taxas de eventos adversos a saúde (Fried, 2001). Sua correlação negativa com a sexualidade pôde ser evidenciada por estudo, que demonstra vivências negativas de sexualidade em idosos frágeis, traça um paralelo entre a sua influência na qualidade de vida e ausência ou presença de fragilidade nesse grupo populacional (Souza-Júnior, et al., 2022).

O estudo demonstrou, ainda, que o ato sexual exerce efeito inversamente proporcional à fragilidade, ou seja, à medida que os indivíduos mantêm relações sexuais, menor as chances do desenvolvimento da síndrome de fragilidade, destacando, assim, a importância da observação da prática sexual e estímulo da sexualidade até o fim da vida para a manutenção da saúde de pessoas idosas e um envelhecimento bem-sucedido.

O estímulo à sexualidade, especialmente relacionada às relações afetivas, pode ser incentivado e capaz de atenuar situações que possam repercutir negativamente na saúde mental e qualidade de vida das pessoas idosas, evitando problemas relacionados à baixa autoestima, solidão, tristeza ou sentimentos de abandono e inutilidade (Souza-Júnior et al., 2022b). Apesar do envelhecimento corporal, ainda se mantém ativa a capacidade de amar, compartilhar gestos de paixão, olhares, beijo e carícias até o fim da vida (Oliveira et al., 2021).

É possível ainda perceber a necessidade de reflexão sobre os preconceitos que cercam a sexualidade durante o envelhecimento, além do aprofundamento em estudos

que correlacionem o adoecimento e a expressão sexual, para que as condutas de cuidado sejam esclarecidas e menos atingidas pelos estigmas sociais.

Apesar de em alguns momentos as cuidadoras demonstrarem opiniões favoráveis à expressão da sexualidade e autonomia sexual de idosos, quando questionadas sobre a possibilidade de que ocorra dentro da ILPI, os seus discursos sinalizavam para discordância, com justificativas repetidamente relacionadas a organização estrutural (administrativa e física) da instituição, conforme falas a seguir:

“... às vezes as pessoas acham que o idoso não pode se relacionar com outro. Pode sim, porque eles sentem desejo, eles têm amor, eles têm necessidades e eles estão vivos. [...] Eu concordaria que eles se relacionassem, mas que tivesse um lugar para eles... porque dentro (da instituição) ia criar situações. Existem idosos que não aceitam e outros aceitam, e isso pode acabar gerando atrito.” -C7

“Acho normal porque já vem de uma vida, do tipo de comportamento, de rotina que esse idoso tinha antes. Com a velhice só acentua mais. [...] Dentro da instituição não deveria acontecer. Se houvesse um relacionamento, tudo bem, como namorados, mas para ter intimidade ficaria muito exposto porque eles não teriam privacidade, poderia ser encontrado a qualquer momento, exposto aos demais.” -C3

“... A gente não deve julgar a sexualidade de ninguém, nem dos idosos. [...] (mas) dentro da instituição, infelizmente ou felizmente não deveria acontecer pra não ficar uma visão ruim da instituição. Eu disse que a pessoa deveria ter liberdade, mas nesse caso eu acho que deveria evitar, para evitar constrangimentos, para eles e para a gente. Todo lugar deve ter normas.” -C5

“Aí é com a direção porque a gente não tem opinião sobre isso, a gente não pode ter opinião [...] se eu visse eu não reclamaria, mas comunicaria à direção”. -C4

O perfil e as normas institucionais das ILPIs influenciam diretamente a qualidade de assistência prestada pelos cuidadores, além da autonomia das pessoas idosas, restando pouco espaço para a manifestação de desejos (Bruinsma et al., 2021; Furtado et al., 2021). Nas falas analisadas acima, é observada a confusão entre respeitar as escolhas dos residentes na instituição e definir seus comportamentos aceitáveis, indo de encontro aos achados de pesquisa de Furtado, et al. (2021), realizada com cuidadores que se perdem entre as regras que lhe são impostas para organização da instituição e liberdade do outro.

Esse paralelo demonstra como a disposição das regras das ILPIs necessita ser repensada para que seja possível a manutenção da qualidade de vida dos residentes e para a promoção de uma boa atuação das cuidadoras, com vistas a alinhar concepções que buscam promover a saúde e a organização necessárias à instituição. Acredita-se que a possibilidade de abertura para debates entre o prestador de cuidados direto, os responsáveis pelos cuidados indiretos e o controle administrativo/organizacional pode trazer ajustes que melhor se adaptem às particularidades de cada situação e instituição, promovendo alinhamento, coerência e fluidez nas normas e rotinas.

A relação entre a infantilização e a pessoa idosa foi outro aspecto significativo identificado, somado a necessidade de responsabilidade e controle sobre seus atos, relacionados à autoridade entre o profissional e a pessoa sob seus cuidados. O papel de mediador de comportamento foi amplamente citado durante as entrevistas. A necessidade de modulação da expressão sexual, além da vigilância e repressão, foram ações referidas como importantes para o trabalho, onde pode ser observado padrões semelhantes ao de cuidados com crianças, com relação a falta de percepção das pessoas idosas sobre os próprios atos e a hierarquia do cuidador.

“Eu não me espantaria, conversaria com os dois... não faria vergonha, veria quais as pessoas que nós iríamos falar pra não expor, porque aqui não é permitido, por isso existem as áreas separadas... e estar atento, né? Porque idoso é igual a criança. A gente sempre tem que estar atento, de vigília...” -C8

“Eu não acho normal um idoso fazer isso, para a idade. Quando eu pego algum fazendo essas coisas (masturbação) eu reclamo.” -C1

“Teve um casal de idosos que já se relacionaram aqui, [...], mas a gente não deixou...” -C1

“Chamaria algum superior da instituição. Tudo ia depender do momento. Se eu visse que é um casal que tem consciência, beleza. Mas se não, eu procuraria ajudá-lo, tirar ele do foco, ocupar a mente com outras coisas. Não é uma coisa normal, a gente não é acostumado ver, mas poderia acontecer.” -C2

A tendência de exercer autoridade e proteção de um genitor às relações familiares tradicionais, pode ser definida como “paternalismo”. Na ocupação social, esse termo se refere à possibilidade de utilizar a autoridade profissional para intervir de forma que o autor acredita ser em favor de pessoas atendidas e seus interesses, mas que pode atingir a

autonomia e capacidade de decisão das mesmas (Lobo e Galilea, 2021). Os discursos parecem expressar essa característica, observada em trechos onde as cuidadoras se referem como sujeitos “apaziguadores”, responsáveis por pontuarem o que consideram bom ou ruim na conduta das pessoas idosas. As falas demonstram que a sexualidade é relacionada por elas como incomum ou inadequada à população idosa institucionalizada e ressaltam a necessidade da sua intervenção.

Outro estudo, cujo objetivo foi avaliar o preconceito contra a idade vivenciado por pessoas usuárias de um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), entrevistou 217 pessoas idosas e evidenciou que a terceira maior vivência de discriminação que os participantes relatam ter sofrido, foi a infantilização e o paternalismo, totalizando 52,5% dos relatos de vivência dos participantes. Esse tipo de violência possui simbolismo sutil e sua complexidade dificulta sua identificação tanto por quem exerce quanto por quem é vítima, tanto que o estudo demonstra que 65,4% das pessoas que relataram sofrer esse tipo de violência, não percebe a conduta como negativa ou preconceituosa (Fernandes-Eloi et al., 2020).

A infantilização pode ser evidenciada por tratamentos no diminutivo ou pela privação da autonomia da pessoa idosa, baseada na crença da falta de compreensão e associação de comportamento ao de uma criança, como teimosia ou resistência aos cuidados. Essa abordagem desconsidera-o como adulto possuidor de bagagem pregressa de vivências, e dificulta sua participação social (Dutra e Carvalho, 2021).

Ainda nesse estudo 49% dos participantes afirmaram ter experienciado comentários sobre seus comportamentos, associados ao que “uma pessoa idosa deveria ou não fazer”, aspectos que são resultado do senso social e induzem a forma de encarar o envelhecimento até pelo próprio indivíduo. Outro aspecto que pode ser problematizado, é a tentativa de inserção social por meio da negação da própria velhice, submetendo-se a estereótipos culturais de jovialidade ativa (Fernandes-Eloi et al, 2020).

Entre as falas analisadas, um trecho específico demonstrou explicitamente a visão sobre a negação da sexualidade nas pessoas idosas, onde a entrevistada afirma que o sexo não existe entre os casais idosos. A percepção associa genericamente o envelhecimento à perda de interesse sexual e limita as demonstrações de afeto ao companheirismo:

“...chega uma idade que o sexo não existe mais, eles não têm essa vontade de ter o ato sexual, é mais o companheirismo. O sexo deixa de existir” -C8.

A afirmação desconsidera a possibilidade das diferentes relações com o próprio corpo e descarta a existência da expressão da sexualidade por meio da prática nessa faixa etária, levando a questionamentos sobre a razão pela qual se acredita nesse tipo de pensamento e sobre sua conduta profissional, caso se depare com essas situações. O estereótipo da velhice assexuada é um mito e contribui para o fortalecimento da imagem subserviente da pessoa idosa, que deve cumprir, unicamente, as atividades socialmente aceitas para a faixa etária (Saraiva et al., 2020), o que leva à negação dos próprios desejos e perda da autonomia gradualmente.

Diante de todos os preconceitos, é necessário destacar que o envelhecimento não é necessariamente um determinante para a interrupção da vida sexual normal. Quando há a preparação para o processo, em que a pessoa se mantém consciente sobre as mudanças naturais do próprio corpo, é possível adaptar as práticas relacionadas a sexualidade, se assim houver desejo (Saraiva et. al, 2020).

A pesquisa de Oliveira et al. (2021) demonstra que apesar da maioria dos idosos participantes da pesquisa negarem a permanência das relações sexuais, há a percepção de que sexo é bom para a saúde, o que corrobora com outros achados do seu outro estudo, onde os idosos afirmam que a sexualidade ajuda no bem-estar e relacionamento com outros, melhora da saúde e qualidade de vida, desmistificando o estigma de abstinência sexual necessária nesse grupo etário (Oliveira et. al, 2021).

Dessa forma, é possível perceber que a fala da cuidadora (C8) é um provável fruto da representação social sobre a sexualidade no envelhecimento, que pode ser facilmente contestada, especialmente por relatos das próprias pessoas idosas dos estudos citados. É necessário, também, questionar-se a razão pela qual muitos idosos, apesar de reconhecer o sexo de maneira positiva, não exercem mais prática, em busca de perceber a influência social nesse fato, para que se promova saúde por meio de ajustes nessas concepções.

O fenômeno do envelhecimento, com as mudanças físicas e psíquicas dos indivíduos, bem como o modo como ele é relacionado com a sociedade, mudam. A autonomia e a liberdade, outrora respeitada e vista como essencial, se mostram limitadas cada vez que necessitam do auxílio de uma outra pessoa, seja para lembrar-se de algo ou até mesmo para atividades cotidianas, como sair a rua. Pouco a pouco, suas decisões são terceirizadas e a opinião dos que agora se sentem responsáveis pelo seu cuidado, se torna indispensável.

A necessidade de autorização para o relacionamento íntimo entre as pessoas idosas dentro da ILPI é um fato citado com naturalidade. A aprovação externa e o

consenso entre a família e as autoridades responsáveis pela organização da instituição é o que determina a possibilidade de interação e do exercício da própria sexualidade. Esse fato parece retirar o senso de responsabilidade individual e a capacidade de escolha da pessoa idosa, delegando-a sempre a uma outra pessoa hipoteticamente capaz de melhor decidir.

“A família e a direção necessitam aprovar porque não é permitido [...] também envolve as famílias, mesmo ele sendo maior de idade. A não aprovação é mais da família deles. Dentro da instituição não deveria acontecer.” -C3

“...teve um caso aqui que eu ouvi falar, mas a família não quis que eles se relacionassem...” -C4

“...os familiares não permitiram, porque eles não tinham entendimento, o vó tinha Alzheimer e ela não era muito boa da cabeça, mas eles ficavam escondido. O presidente conversou com ela, reclamou...” -C1

Quando o assunto em questão é o relacionamento amoroso entre pessoas idosas dentro da ILPI, é possível perceber esquivas sobre o tema por parte das cuidadoras. Elas parecem não se sentir à vontade a ponto de contribuir positivamente ou negativamente na permanência desses vínculos. Os responsáveis pela instituição e os familiares das pessoas idosas são repetidamente citados como quem deveria avaliar e autorizar cada caso.

Durante as falas, o processo demencial, que acontece por doenças como a de Alzheimer, é citado como fator impeditivo para que essas relações se concretizem formalmente, mesmo que as cuidadoras admitam que não impeçam os atos de expressão da sexualidade, uma vez que fazem “escondido”. Esse fator parece ser utilizado como justificativa para a não ocorrência das relações, porém nada se fala sobre idosos conscientes e orientados se relacionando entre si dentro da instituição.

A permissão para a concretização de um ato, reprime os desejos e fortalece a crença de dependência das pessoas idosas, além desconsiderar suas individualidades. Ao retirar a capacidade de decisão sobre as próprias ações, a instituição e familiares limitam a autonomia da pessoa idosa e anulam a liberdade conquistada por elas ao longo dos anos desconsiderando seu desenvolvimento como indivíduo adulto (Furtado et al, 2021).

É esperado socialmente, que exerçam atividades específicas consideradas adequadas para idade, como demonstram as falas das idosas do estudo de Crema e Tilio (2021) quando afirmam que a intensificação dos cuidados, tanto à família ou pessoas

adoecidas, quanto à outras pessoas mais idosas do que elas que necessitam de cuidados no ambiente familiar, além das atividades domésticas, são “naturalmente” impostas ao longo dos anos.

A negação da sexualidade é o reflexo desse pressuposto, já que não é uma atividade que costuma ser considerada natural para essa faixa etária, o que é capaz de gerar a necessidade de aprovação quando as responsabilidades são invertidas entre filhos e pais, ou outros familiares, e a dependência física se torna barreira para as tomadas de decisões individuais.

O caráter religioso da instituição é utilizado como justificativa para a não expressão da sexualidade, subentendendo a impossibilidade ou não naturalização desse tipo de interação entre as pessoas idosas no local. Além disso, por meio de uma das falas, a entrevistada especifica a diferenciação entre a instituição e os “outros lugares”, onde o comportamento poderia acontecer ou ser reconhecido de maneira comum. Como pode ser observado no trecho:

“Sobre namorar, aqui a gente não vê. Por ser uma instituição religiosa eles não têm esse convívio que possa ter em alguns outros lugares...” -C2

A frase em questão nos leva a refletir sobre a relação entre a sexualidade e a religião, além da sua influência no modo de pensar e agir das cuidadoras, o que parece inspirar diretamente tanto sua postura pessoal como a profissional. A declaração sugere, implicitamente, que a religiosidade da instituição está estreitamente relacionada ao modo de organizar suas regras e determinar os tipos de comportamentos considerados aceitáveis, implicando em atingir todas as pessoas idosas que ali residem, mesmo as que não concordam plenamente com tais princípios.

A forma de organização das ILPIs, tanto física quanto relacionada às rotinas de cuidados ou engrenagens de interação social, podem suscitar o modo como os residentes se comportam, como enxergam os seus cuidadores e sua saúde (Machado e Naoumova, 2020; Coelho e Abreu, 2018; Bruinsma et al., 2021). Apesar da influência espiritual/religiosa ser importante nessa fase da vida (Macedo e Esperandio, 2021), é necessário cautela para que os valores e crenças não sejam impostos de maneira desrespeitosa às pessoas sob o cuidado da instituição, já que performam certa vulnerabilidade, seja do ponto vista físico/biológico ou social.

Diante o questionamento sobre a possibilidade da autonomia sexual das pessoas idosas dentro da ILPI, algumas falas relacionaram o comportamento à necessidade de elo conjugal. Segundo elas, a normalização do ato sexual necessita da formalização social e estabelecimento de vínculo gerado pelo casamento. Essa realidade pode ser observada nas narrativas a seguir:

“Se eles chegarem casados e têm uma vida normal e ativa, tudo bem, mas se não...” -C4

“... A não ser que já fosse casado, mas agora conhecer alguém e ter ato sexual eu não concordo”. -C6

“Não seria certo porque eles não são casados, não têm uma vida conjugal...” -C8.

Esse tipo de pensamento é estreitamente relacionado à visão religiosa cristã sobre o casamento e o sexo, onde o casal deve aguardar a formalização conjugal para exercer a prática sexual. Entende-se que se deve respeitar as visões pessoais das cuidadoras, porém levar ao questionamento sobre as barreiras necessárias para balancear sua atuação, já que é inegável que elas impactam a autonomia das pessoas idosas sob seus cuidados e, ainda, determinam as regras sociais da instituição.

É importante destacar que o recomeço de novos relacionamentos na velhice pode representar melhoria de qualidade de vida dos indivíduos, assim como demonstra estudo onde houve uma associação estatística entre a situação conjugal das pessoas idosas participantes e a boa vivência do ato sexual (Souza-Júnior, 2022a). As com parceiro fixo, que não se caracterizavam como casados, mas sim pessoas que por algum motivo procuraram novos parceiros (após um divórcio, viuvez etc.) vivenciavam melhor o ato sexual.

Ter acesso à educação sexual e informações sobre sexualidade, auxiliam os sujeitos na busca pelo autoconhecimento e nas decisões sobre o próprio corpo. Práticas que informem e desenvolvam habilidades de comunicação interpessoal deveriam ser preconizadas para um envelhecimento saudável e consciente, já que estão associadas a resultados positivos na saúde (OMS, 2020).

Dessa forma, é necessário que as cuidadoras tomem consciência da necessidade de separação das percepções pessoais e profissionais, com o intuito de respeitar as singularidades de cada pessoa idosa sob seus cuidados. O objetivo de informá-las sobre sexualidade, para que busquem autoconhecimento e tomem decisões sobre seus

princípios pessoais, deve ser foco da equipe de cuidados, a fim de promover autonomia e liberdade a essas pessoas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sexualidade na velhice é ainda um assunto invisibilizado socialmente, silenciado e pouco explorado. Enquanto na juventude é exaltada e sobrevalorizada, na velhice é reprimida, inibida, tomada como promiscuidade. À velhice, se associa as perdas, declínio biológico, degradação, doenças, impedindo a multiplicidade e a diversidade de possibilidades de experiências, incluindo as sexuais.

Os dados obtidos nesse estudo demonstram como a percepção desses cuidadores são perpassadas por crenças como estas, construídas a partir de contextos socioculturais, capazes de induzir suas condutas profissionais, e influenciar no bem-estar das pessoas idosas institucionalizadas sob seus cuidados.

A despeito do que demonstram pensar, a sexualidade não se reduz ao ato sexual propriamente dito, nem se restringe à procriação ou à dimensão biologizante. Faz parte da dimensão da vida, diz respeito ao mais íntimo de cada ser na sua singularidade e aos modos como se relaciona consigo mesmo e com os outros no mundo, estando latente na velhice e representando a continuação das vivências praticadas ao longo da vida, ainda que associada às alterações fisiológicas.

Outra problematização importante levantada se refere ao caráter institucional das ILPIs e a sua influência na atuação de cuidadores, além do seu perfil religioso. O papel da família no cuidado da pessoa idosa e a autonomia promovida no envelhecimento, também podem ser pontuados de maneira evidente, perceptível nos discursos.

Dessa forma, se faz indispensável a realização de novos estudos sobre a temática, a fim de analisar outros contextos que podem associar as percepções de cuidadores e a sexualidade/autonomia sexual de pessoas idosas institucionalizadas, para que mudanças sociais possam ser propostas e esses paradigmas modificados.

## REFERÊNCIAS

ACEVEDO, A. J.; SOLARI DEL SOL, A.; ARROYO, C. M.; TIR REAU, R. D. Revisión de literatura sobre sexualidad en las personas mayores: qué se educa y con qué tecnologías. *Medwave* 2024;24(3):e2710 [acesso em 09/07/2024] Disponível em: DOI 10.5867/medwave.2024.03.2710

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo, edição 70, 2011, 299p.

BRASIL, Ministério da Saúde. Caderneta de Saude da Pessoa Idosa. 4º edição. Brasília, 2017.

BRASIL, Ministério da Saude. Portaria nº 963, de 27 de maio de 2013. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Unico de Saude (SUS).

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Política Nacional do Idoso. 1ª edição. Brasília, 1994.

BRASIL, Presidência da Republica. Estatuto do Idoso. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.

BRUINSMA, J. L.; BEUTER, M.; BORGES, Z. N.; JACOBI, C. S.; BENETTI, E. R. R; BACKES, C. Rotinas institucionais e ocorrência de conflitos interpessoais entre idosas em uma instituição de longa permanência. Rev. esc. enferm. USP 55. 2021.

COELHO, P. F. C.; ABREU, N. R. Qualidade de vida subjetiva em Instituições de Longa Permanência para Idosos. Revista Administração em Diálogo, vol. 20, num. 3, 2018, setembro-dezembro, pp 69-88. Pontificia Universidade Católica de São Paulo.

CREMA, LL.; TILIO, R. Sexualidade no envelhecimento: relato de idosos. Revista de Psicologia, v. 33, n. 3, p. 182-191, set-dez. 2021.

DINIZ, M. A. A.; MELO, B. R. S.; NERL K. H.; CASEMIRO, F. G.; FIGUEIREDO, L. C.; GAIOLI, C. C. L. O.; GRATAO, A. C. M. Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. Revista Ciência & Saúde Coletiva, vol. 23, núm 11, 2018.

DUTRA, B. S. G.; CARVALHO, C. R. A. Violência simbólica: Estigma e infantilização e suas implicações na participação social das pessoas idosas. Revista Kairds-Gerontologia 24(1), 79-91. São Paulo, Brasil. 2021.

FRIED, L.P.; TANGEN, C.M; WALSTON J., NEWMAN A.B.; HIRSCH C.; GOTTDIENER 1., SEEMAN, T.; RUSSEL, T.; KOP, W. I.; BURKE, G.; MCBURNIE, M. A. Frailty in older adults: evidence for a phenotype. The Journals of Gerontology: Series A, Volume 56, Issue 3, 1 March 2001, Pages M146-M157, <https://doi.org/10.1093/gerona/56.3.M146>

FURTADO, 1. Q. C. G.; VELLOSO, L S. C.; GALDINO, C. S. Constituição do discurso de idosas no cotidiano de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. Rev. bras. geriatr. gerontol. 24 (3). 2021.

IBGE, Agência de Notícias. Disponível em: (<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/240-36-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>). Acesso em 27 de out. de 2021.

LOBO, M. M.; GALILEA, M. A. Romper con el paternalismo, el empoderamiento de las personas. Cuadernos de Gobierno y Administración Pública 8-1, 41-53. 2021.

MACHADO, C.C; NAOUMOVA, N. de Avaliação da percepção dos usuários institucionalizados sobre Instituições de Longa Permanência para Idosos na cidade de Pelotas/RS. PIXO, n.14, v4. Inverno de 2020. ISSN 2516-7310.

MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. *Revista Lusófona de Educação*, 40, 139-153, 2018.

OLIVEIRA, P. R. S. P.; QUEIROS, P. S.; MENDES, P. A.; VENDRAMINIL, A. C. M. G. Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência. *R. pesq. online: cuid. fundam.* 2021 jan/dez 13: 1075-1081.

ORGANIZAGAO MUNDIAL DA SAUDE (OMS). Saúde sexual, direitos humanos e a lei [e-book] / Organização Mundial da Saúde; tradução realizada por projeto interinstitucional entre Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Paraná, coordenadores do projeto: Daniel Canavese de Oliveira e Mauricio Polidoro - Porto Alegre: UFRGS, 2020.

PATIAS, N. D. HOHENDORFF, J. V. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicologia em estudo*, vol. 4, e43536, 2019.

SARAIVA, M. R.; MEDEIROS, R. L. S. F.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, J. S.; RODRIGUES, V. I. O.; FEITOSA, A. N. A. Percepção de idosos acerca de sua sexualidade. *Cienc Cuid Saude* 2020;19:e50232.

SOARES, Z. P; MONTEIRO, S. S. Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios. 2019.

SOUZA, V.R.; MARZIALE, M.H.; SILVA, G.T.; NASCIMENTO, P.L. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE02631. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021a002631>

SOUZA-JUNIOR, E. V.; SANTOS, G. S.; BRITO, S. A.; THERRIER, S.; SIQUEIRA, L. R.; SAWADA, N. O. Avaliagdo da sexualidade e da fragilidade em idosos residentes no Nordeste do Brasil. *Aquichan.* 2022a;22(1):e2218. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2022.22.1.8>

SOUZA-JUNIOR, E. V.; SILVA, C. S.; PIROPO, U. S.; SANTOS, B. F. M.; GUEDES, T. P; SIQUEIRA, L. R.; SAWADA, N. O. Efeitos da sexualidade na fragilidade e qualidade de vida da pessoa idosa: estudo seccional. *Rev Bras Enferm.* 2022b;75(1): €20210049.

VILLA NOVA, C. L. V.; CORRÊA, K. B.; LOURENÇO, V. A.; JORGE, B. S. D.; SILVA, T. M. G.; SANTOS, A. L. Concepções e vivências da sexualidade e seus efeitos nas vidas de mulheres idosas. *R Pesq Cuid Fundam [Internet]*. 2023 [acesso em 09/07/2024];16:e13035. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13035>

XIMENES, V. S. QUELUZ, F.N.F.R. BARHAM, E. J. Relação entre habilidades sociais, suporte social e qualidade de vida em cuidadores. *Psico-USF* 27 (1). Jan-Mar, 2022.